

GREVE DO CURSO DE JORNALISMO EXPÕE PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

Desde segunda-feira, 18/10, os estudantes e professores do curso de Jornalismo entraram em greve por tempo indeterminado devido a reivindicações de longa data não atendidas pela administração da universidade. A principal pauta da greve é a imediata implementação da Agência Online, aprovada em todas as instâncias da universidade junto com a grade curricular do curso em 2006, que previa a instalação da Agência até 2008. A PUC-SP divulga no guia do estudante e em seu site que a Agência já está em funcionamento.

O estopim para a greve foi a decisão da última reunião do Consad (Conselho Superior de Administração), realizada em 15/10, onde ao invés de aprovar a Agência, foi aprovado que o Pró-reitor de Planejamento, José Heleno Mariano, elaborasse um documento a respeito dos custos com materiais, horas administrativas e, provavelmente, um plano de corte de custos. Dessa forma, ficou decidido que o projeto teria de voltar a ser avaliado em outra reunião do Consad.

O funcionamento de uma Agência de Jornalismo Online é considerado de vital importância para a atualização do curso, diante de um contexto em que as maiores expansões no jornalismo se dão no meio virtual. Nesse espaço os estudantes de Jornalis-

mo teriam um lugar para exercitar a prática cotidiana do jornalismo virtual, com orientação de um professor, além de ser um importante instrumento de divulgação das produções dos alunos.

O Consad, cuja maioria dos membros com voto é da Fundação São Paulo, colocou a perspectiva financeira à frente do acadêmico e do ensino de qualidade. De outro lado a direção da Faficla continua opondo obstáculos burocráticos ao pleno funcionamento da Agência, cujo mérito acadêmico já foi reconhecido pela Reitoria. Essa postura tem irritado os estudantes e professores que não entendem os objetivos da direção ao dificultar a plena realização do projeto.

NEGOCIAÇÕES

A Reitoria e Fundação São Paulo entraram em contato com os professores e estudantes de jornalismo para iniciar uma negociação. O reitor Dirceu de Mello fez após o fechamento desta edição uma reunião com o comitê de greve. Na segunda-feira, 25/10, o comitê também se reunirá com representantes da Fundação São Paulo e, em seguida será realizada uma nova assembleia para definir os rumos do movimento.

ATIVIDADES DE GREVE

Durante a semana foram



OLIVIA NACHLE

Na prainha, estudantes do Jornalismo se reúnem em ato

feitas diversas atividades, além de duas assembleias, foi realizado um ato com cerca de 300 estudantes que percorreu a universidade para expor a situação do curso.

Durante o ato, vários outros estudantes se juntaram à manifestação, demonstrando solidariedade e que os problemas do jornalismo também afetam o resto da universidade. Foram feitas também aulas públicas que debateram a reforma curricular do curso de Jornalismo.

Além da imediata implementação da Agência de Jornalismo Online, sem corte de custos que prejudiquem o curso e os professores, os estudantes e docentes decretaram greve reivindicando, também, o fim da maximização dos salários dos docentes, a constituição o quanto antes da Faculdade de Jornalismo,

infra-estrutura mínima para a qualidade das aulas, contratação de professores por tempo indeterminado sempre que necessário, esclarecimentos a respeito da reforma do prédio onde se localiza a Faficla com participação estudantil na elaboração do projeto e garantia da manutenção dos espaços de convivência e salas das entidades representativas.

Essa é a terceira greve somente no segundo semestre que acontece na PUC-SP. Antes do jornalismo os cursos de Serviço Social e Geografia também paralisaram suas atividades por melhores condições de ensino.

Isso demonstra que a greve do jornalismo não reflete demandas específicas, mas caminham na contramão dos rumos que a universidade tomou nos últimos anos.

Por que os funcionários estão pedindo demissão da PUC-SP?

Na sessão do dia 18/10 do Conselho Superior de Administração (Consad), o Magnífico Reitor da Universidade, na presidência do órgão, disse que não entendia quais as razões vêm ocasionando que um número considerável de funcionários peçam demissão da Instituição. Contra-argumentando, o secretário executivo da Fundasp, Pe. João Julio Farias, alegou que a PUC-SP é uma grande formadora de profissionais para o mercado: os funcionários vêm à universidade, ganham bolsas, formam-se e partem para o mercado que oferece condições mais vantajosas.

Em primeiro lugar, é importante o reconhecimento do secretário-executivo, pois há alguns anos a situação era bem diferente: o funcionário era capacitado para a instituição, e continuava a trabalhar na própria PUC-SP, que oferecia salários competitivos com o mercado.

Por outro lado, existem

outros fatos por trás das demissões, além da simples busca de melhores condições de salário. A AFAPUC tem acompanhado e denunciado o que ocorre na PUC-SP nos últimos anos. Vale a pena lembrar:

– Os funcionários da Instituição vivem à mercê da discricionariedade do gestor. Aqueles que requerem um aumento salarial, por exemplo, promoção e reconhecimento profissional, não conseguem, pois não há uma política salarial clara para os funcionários administrativos. A resposta que se ouve constantemente é que o funcionário deve esperar, pois mudanças estão por acontecer. Por outro lado, da mesma forma que os professores, os funcionários estão sujeitos a duas tabelas salariais, o que faz com que o mesmo trabalho tenha valores diferenciados de funcionário para funcionário.

– Inexiste um Plano de Cargos e Salários. Até onde se sabe há estudos e decisões

tomadas por parte de uma funcionária da Divisão de Recursos Humanos, em que se estipula como e com quantos funcionários um setor deve funcionar, quem receberá promoção e assim por diante. Essa prática muitas vezes considera adequada a forma de trabalho da Instituição da qual o funcionário é oriundo, desmerecendo nossa história;

– Os expedientes das secretarias estão largados a própria sorte, inexistente autonomia administrativa. Um grupo de trabalho foi constituído para a implantação de novas medidas administrativas com relação aos expedientes, mas até o momento nenhum resultado foi apresentado nem à Associação de Funcionários e tampouco aos membros administrativos do Conselho Universitário;

– um clima de tensão ronda a PUC-SP. O setor de registro acadêmico e de arquivo está sendo implantado. Funções estão sendo

transferidas dos expedientes das Faculdades para a SAE e outros setores. O que acontecerá com os funcionários alocados nesses expedientes? Serão reaproveitados? Foram consultados?

Por tudo isso, imaginamos ser pouco provável que os funcionários tenham somente interesse na PUC-SP enquanto estão se formando. Alguns, em sinal de gratidão e em respeito à história da universidade aqui permanecem, mesmo tendo bolsas cortadas e condições inadequadas de trabalho. Mas a maioria daqueles que saem sentem justamente a falta de perspectiva profissional de uma instituição que sempre primou pelo respeito aos seus trabalhadores e que hoje esquece um passado de conquistas que serviu de referência às lutas de outras categorias profissionais brasileiras.

Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP - AFAPUC

Orçamento familiar, corpo e linguagem e tabagismo são temas da Semana da Saúde

Entre os dias 25 e 29/10, será realizada a 10ª Semana da Saúde da PUC-SP promovida pela Divisão de Recursos Humanos (DRH), Serviço Médico e AFAPUC. Os eventos acontecem nos campus Monte Alegre, Barueri, Marquês de Paranaguá/Consolação, Santana e Deric. A programação do evento conta com palestras de professores da universidade, como de José Nicolau Pompeu, que abordará a questão do orçamento familiar e os conflitos na

família, e de Sylvio Rocha, psicólogo que presta serviços à AFAPUC, que realizará uma vivência sobre o corpo e sua linguagem.

A Semana da Saúde também contará com oficinas sobre Shantala e Tabagismo. A professora Kathya Maria Ayres de Godoy organizará uma oficina sobre Dança Criativa. Também acontecem sessões de Quick Massage em todos os campus. Outro tema que será debatido pela Dra. Mara de Abreu Etienne é o problema da incontinência urinária.

Para se inscrever nas atividades, encaminhe email para scsantos@pucsp.br ou cwittmann@pucsp.br. As datas e horários das ati-

vidades podem ser encontradas no endereço eletrônico www.pucsp.br/noticia/10%C2%AA-semana-da-saude-na-universidade.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **Correio na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischardt

Audiência Pública encaminha criação da Faculdade de Jornalismo

No dia 8/10, em Brasília, foi realizada uma Audiência Pública para discutir a proposta de revisão das diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo. Uma comissão de especialistas já vinha trabalhando no redesenho curricular desde 2009, a pedido do Ministério da Educação (MEC). O documento foi entregue em setembro de 2010 para o MEC, que aprovou as propostas e as encaminhou para o Conselho Nacional de Educação.

Entre as mudanças curriculares, a que causou maior debate foi a proposta de criação de faculdades de jornalismo, não vincu-

ladadas à área da comunicação social. Já que as competências específicas para o exercício da profissão necessitam uma formação superior própria.

Segundo o professor Urbano Nojosa, coordenador do curso de Jornalismo da PUC-SP, que esteve presente na Audiência Pública, a mudança é uma orientação da UNESCO que visa garantir os processos democráticos na América Latina, no que se refere à atuação profissional, cidadania e democracia.

"O curso de jornalismo dilui-se em uma veia mercadológica dentro da Comunicação Social", afirmou

Nojosa. O professor também comentou que as novas diretrizes curriculares do curso, por unir o fazer jornalístico e a pesquisa acadêmica, podem ajudar na regulamentação do campo profissional, além de fazer com que os espaços acadêmicos sejam produtores de conteúdo de qualidade.

"A PUC-SP há 30 anos defende e implementa em seu curso um modelo parecido com o que hoje vem sendo discutido", comentou o professor. "O jornalista não é um comunicador social, apesar de utilizar algumas de suas ferramentas", concluiu.

Apesar de celebrado en-

tre docentes e profissionais, com 80% de aprovação entre os os cursos que participaram da audiência, apoio de entidades representativas como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPI), os estudantes, representados pela ENECOS (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação), se posicionaram contrários às mudanças, por entenderem que o curso de Jornalismo isolado pode restringir o aprendizado por se tornar excessivamente técnico. Os estudantes também exigiram mais debate sobre o assunto.

100 ANOS DA REVOLUÇÃO MEXICANA

26/10 Conferência sobre a Revolução Mexicana.

Waldir Rampinelli (IELA-UFSC)

Local: Sala E10 - Prédio FEA I na FEA **19:30h. USP**

27/10 Conferência sobre a Revolução Mexicana.

Waldir Rampinelli (IELA-UFSC)

Local: Museu da Cultura **19:30h. PUC**

*Se chover, no Auditório da Apropuc: Rua Bartira 407 - Tel. 38722685.

28/10 A Revolução Mexicana e o Cinema.

Mauro Peron (Depto. Geografia PUC-SP)

Local: Museu da Cultura **19:30h. PUC**

*Se chover, no Auditório da Apropuc: Rua Bartira, 407 -

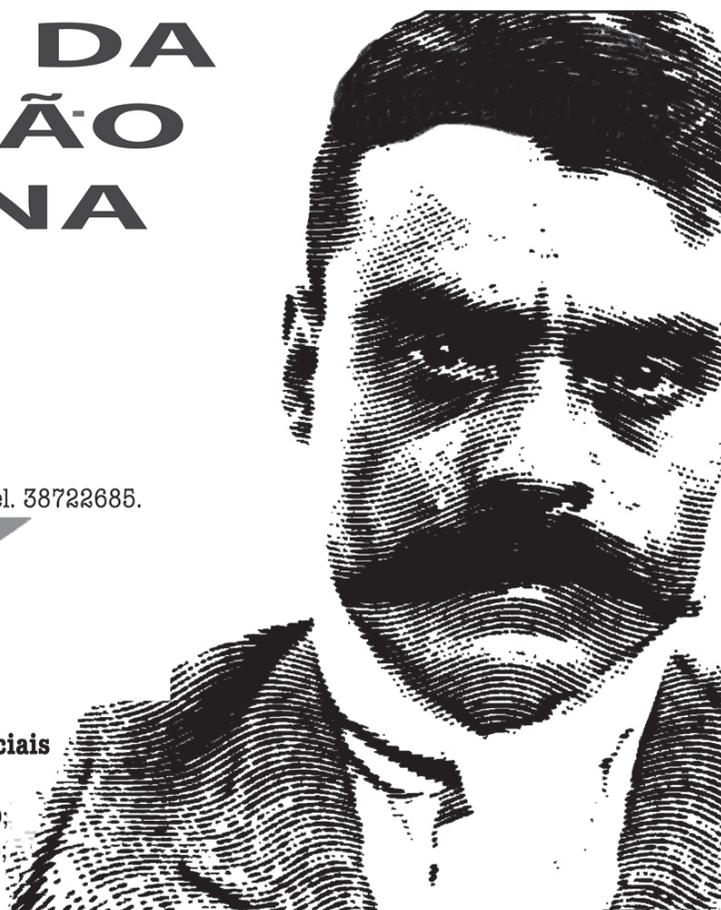
29/10 A Revolução Mexicana e os Movimentos Sociais Contemporâneos.

José Arbex Jr. (Chefe do Depto. de Jornalismo da PUC-SP);

Lucio Flávio de Almeida (Depto. Política da PUC-SP; NEILS;

APROPUC); Helena Silvestre (Ativista de lutas pela moradia); Trabalhador da FLASKO; Waldo Lao (mestrando do Prolam- USP).

Local: Auditório 333 **19:30h. PUC**



GAUCHE NA VIDA

A polis sem ágora que virou oikos

Paulo-Edgar Almeida Resende

Tenho lido as proclamações eleitorais. Caminho no labirinto: as flechadas da direita e da esquerda cruzam o céu de brigadeiro no país da estabilidade institucional, da governabilidade. E tudo permanece como *d'antes no quartel de Abrantes?* Perde a direita, perde a esquerda, perdem-se os anéis, e salvam-se os dedos? Mudam-se datas, e tudo permanece como na semana anterior?

O que está fora de dúvida: não se faz esquerda como antigamente! O ministro de esporte do PCdo B gozando da intimidade engravatada de Avelange, com h ou sem, mas, certamente, amigo do ditador Médici. Lula, na companhia de Collor de Mello - o caçador de marajás - de Elke Batista - a maravilha do grande capital. Dilma, escondendo-se vitimizada diante da questão subjetiva do aborto, como forma de escapar da questão objetiva dos desmandos na Casa Civil. Possível tudo isto? A corrupção dos ótimos é o que de pior pode acontecer.

De fato, nada mais parecido com um neoliberal do que um petista no poder, que se autoproclama, em linguagem futebolística, o "fenômeno" da política, junto a: (1) grande capital; (2) pelegos; (3) vanguardas cooptadoras. Não confundo (2) e (3) com lideranças operárias e movimentos sociais autônomos. Complicado! No picadeiro de representações, o transparente Tiririca. A garota, filha de...; o garoto filho de... tampouco sabem o que é ser deputado/a federal, estadual, vereador/a, mas seus pais sabem, às avessas. Votos somados, milhões de sufrágios, com campanhas milionárias, financiadas por pais que, antes da política, já tinham se apropriado de terras ou comprado à prestação um fusquinha, a demonstrar que ricos ou pobres no Brasil têm futuro eleitoral ou êxito empresarial, desde que ...

Tudo isto é complicado. Mais embaralhado ainda: a direita de caciques do nordeste foi derrotada, cantores, esportistas, Genuínos e não tão genuínos, Collor de Mellos foram derrota-

dos. A esquerda foi derrotada, o simpático Plínio, a enérgica Heloisa Helena...

E a Marina faz missão verde, mas não soube lutar dentro da Igreja com a teologia da libertação, e foi para o protestantismo improvisado, em péssima e áurea fase no Brasil, por fora do fluxo tradicional do luteranismo, das Igrejas da Reforma. Não soube lutar no PT com os poucos éticos, e cedeu à Dilma da Casa Civil. E agora, praticamente, faz do Partido Verde um saco de gatos, porque quer ficar *au-dessus de la mêlée*. Mãos limpas, só no paraíso, diz Maquiavel. As bem-aventuranças conquistam o céu, mas perdem a terra. E Savonarola foi para a fogueira e não fez história.

E eu fico *au-dedans*, com *les mains sales*? Ou com *virtus est in medio*? Com moralidade? Neutralidade? Não obrigatoriamente. O que eu busco, nas pegadas de Si-eyès? *O tout dos puritanos, dos ortodoxos?* *O rien* dos omissos? Aprendi que a Política é a arte de conciliar o desejável com P maiúsculo da política, com o possível p minúsculo, sem abdicar do

Agora. Caso contrário, não há Polis, mas sua redução ao Oikos dos eleitos. *Quelle chose*, na ocasião para mim, é o mínimo do mínimo. Seria a alternância no poder? A troca de seis por meia dúzia, o seis de salto alto pelo meia dúzia de salto baixo?

Não vejo nenhum fenômeno, em minha escalação eleitoral. A rigor, não voto a favor de ninguém, voto contra, porque não estou exercendo um direito, mas o contraditório voto obrigatório, que transforma direito em dever, por fora do fluxo de minha liberdade de cidadão.

Paulo-Edgar Almeida Resende e professor do Departamento de Política da PUC-SP e coordenador do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI).

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Silvio Tendler e Michel Löwy na PUC-SP

No dia 26/10, a partir das 18h30, acontecerá no TUCA um evento com a presença do cineasta Silvio Tendler e do professor Michel Löwy.

Durante a atividade será exibido o último filme de Tendler *Utopia e Barbárie*, o filme fala da geração que viveu as revoluções de esquerda e da contracultura, as

guerras de independência na África e na Ásia, a guerra do Vietnã, as ditaduras latino-americanas, a queda do muro de Berlim e a disseminação da globalização e do neoliberalismo, funcionando como um "pensamento único".

Após a exibição acontecerá um debate entre Tendler e Löwy, que em

seu último livro "Revoluções" convida o leitor a percorrer a diversificada experiência das lutas populares por meio de imagens raras, como as fotografias da Comuna de Paris, e clássicas, como as de Lenin e Trotski na Rússia.

O objetivo do evento é realizar uma reflexão so-

bre esses acontecimentos que derramaram tragédias e continuam a nos ameaçar com as desventuras da barbárie.

O professor Michael Löwy ministrou na PUC-SP, nos dias 18 e 19/10, dois debates sobre o ecossocialismo e Marxismo e Teologia da Libertação na América Latina.

Robin Hood às avessas?

Marco Roberto Soares Monteiro

Desde pequeno dei valor ao conhecimento e depois de tentar diversas vezes até ingressar numa universidade pública, acabei desistindo. Em 2002 eu retorno à PUC-SP após ter saído em 2000 por não ter condições financeiras para pagar as mensalidades elevadas, mas com bolsa de estudos.

Sempre pensei que a PUC-SP era preocupada com a questão da inclusão social, até pelo fato de estar envolvida em projetos ligados à educação com objetivo de minimizar as disparidades sociais. Mas pelo visto eu errei profundamente na escolha, pois atualmente a universidade dá prioridade só para quem tem condição de pagar.

A filantropia ficou parada no tempo, pois as portas da universidade só estão abertas para quem tem como pagar, portanto, se tornou mais excludente. Para justificar a sua filantropia, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo aderiu ao ProUni e, em último caso, quando o aluno arisca a sorte no Fies segundo um funcionário. No início deste mês eu recebi do Departamento de Contas a Receber uma carta que dizia o seguinte: "considerando a inadimplência apontada nos boletos vencidos emitimos um boleto da cobrança integral dos contratos de bolsa restituível com vencimento para o dia 15 de setembro de 2010".

"Cumpra lembrar que, conforme cláusulas contratuais, se os pagamentos não forem regularizados até o dia 14 de outubro de 2010, providenciaremos o envio dos valores devidos para cobrança judicial".

Alguns colegas da graduação acabaram de-

mas tinha condição de pagar a graduação. Tanto tinha condição que ganhou um carro zero de presente do pai, mas tudo bem, a bolsa serviu para o conforto individual de uma pessoa necessitada. Quando a questioneei sobre o pedido de bolsa ela disse

curei a Reitoria por que estava insatisfeito com o descaso e o mau tratamento do setor de bolsas, ela retornava dizendo que cuidava desse assunto, porém se omitia da responsabilidade que também deveria ser supervisionada pela Reitoria.

Mesmo desempregado e passando por dificuldades financeiras tenho que quitar os 14.000 para a universidade distribuir bolsas aleatoriamente para as pessoas em melhor situação. Em resposta à carta cobrança enviada pela universidade, disse que quero pagar, mas estou desempregado inclusive pedi para aumentarem o prazo.

No dia 4 de outubro de 2010, um funcionário da universidade ligou para minha casa para avisar o recebimento e que ele não podia fazer nada. Em seguida, eu disse novamente que quero quitar a dívida, mas no momento não dá, e ele falou para eu voltar quando estivesse trabalhando. Portanto, se não quitar até o prazo estipulado será feita uma cobrança judicial.

É uma pena que os alunos da PUC-SP atualmente sejam tratados como mercadorias expostas numa loja de eletrodomésticos, prontas para serem vendidas, e o ensino ficou em segundo plano, ou seja, a PUC-SP conhecida por muitos sobrevive apenas do nome e do passado.

Marco Roberto Soares Monteiro é ex-aluno do curso de Geografia



É uma pena que os alunos da PUC-SP atualmente sejam tratados como mercadorias expostas numa loja de eletrodomésticos prontas para serem vendidas e o ensino ficou para segundo plano, ou seja, a PUC-SP conhecida por muitos sobrevive apenas do nome e do passado.



sistindo por não terem condições financeiras para custear a graduação outros tentaram transferência e junto com eles foi a dívida acumulada. O mais engraçado é que a PUC-SP carrega o título de filantropia. O primeiro ano de renovação da bolsa foi uma tortura, pois eu havia sido reprovado em duas disciplinas.

Quando a funcionária viu as reprovações fez o seguinte comentário: "como você pode ser reprovado em Geografia? É só ler?". É trágico que essa funcionária mal preparada ainda continue atendendo os alunos. Lamentável.

A minha ex-namorada fez História na PUC-SP e conseguiu bolsa de 30%,

que estava pensando igual ao pessoal do expediente comunitário. Assim como a minha ex-namorada, tive colegas dentro do próprio curso que tinham 100% de bolsa doação e aproveitavam o dinheiro economizado para passar as férias na França, Alemanha. É justo?

A bolsa deveria ser para pessoas que têm vontade de estudar e não têm condições financeiras para pagar a PUC-SP. A Reitoria deveria acompanhar todo o processo até a bolsa ser concedida para não ocorrer esse tipo de situação constrangedora e desrespeitosa com os alunos que realmente precisam de bolsa de estudos. Todas as vezes que pro-

FALA COMUNIDADE

O trabalho do professor: construir alunos

Nataniél Dal Moro

Embora nem todas as sociedades necessitem da presença de certos sujeitos e instituições, todas elas carecem da presença de um ou mais indivíduos que transmitam aos que nasceram depois o conhecimento ou a cultura já construída, aquilo que está ou ainda deve ser socialmente sistematizado. Na sociedade em que estamos, este trabalho é feito em grande medida pelo professor.

A figura do professor foi quase sempre associada aos valores e práticas edificantes. Nesta perspectiva, o professor é uma pessoa séria, comprometida com a existência dos demais sujeitos, partidário de princípios humanos e éticos que não entram em desuso e nem se corrompem. É, por assim dizer, alguém em quem se pode confiar e cujas palavras e ações são emblemáticas, já que não possuem outros interesses, a não ser melhorar a

existência dos que a recebem. São orientações de amor e humildade, jamais de autoritarismo e descaso.

O professor é também um conciliador que sabe o momento mais oportuno de tornar algo público e estabelecer diálogos entre campos que se dizem opostos. Para o professor, a aparente oposição é mais abstrata do que concreta, afinal, todos são alunos e merecem a devida atenção. Sabe na mesma proporção que há outras coisas que não precisam ser ditas e que o silêncio também é uma ação de grande envergadura.

A professora ou o professor são por isso mesmo indispensáveis no trabalho, na formação daqueles que querem aprender alguma coisa, independente da idade ou dos costumes que possuam. Há toda uma variedade de denominações: mestre, preceptor, educador e docente são algumas das mais conhecidas. E a atividade laboral? Formar, construir, educar, conduzir,

orientar, dentre outras, os seres humanos, notadamente os mais novos em determinados saberes, mesmo que sejam cronologicamente mais adiantados. Esse profissional, nem sempre institucionalmente formado, faz com que sejam estabelecidos alguns limites e rompidos outros. O educador, portanto, desde que exerça o seu trabalho nesta direção, pode transformar, até revolucionar, a sociedade.

Por vezes, faz o trabalho que os pais ou responsáveis deviam fazer. E muitos o faz com extrema alegria. No entanto, por mais que o professor realize essa atividade de modo exemplar, cabe muito mais aos pais a tarefa de educar os filhos do que ao mundo escolar institucionalizado e, em certa medida, ainda humano - prefiro pensar assim - no qual vivemos.

O professor - e eu penso e procuro agir literalmente assim - deve sempre apostar que o seu aluno é

ou vai se tornar melhor do que o mestre que o ensina. Acho que a melhor forma que um professor possui para mensurar o trabalho que realiza, ou realizou, é o de ver que o seu aluno foi além do limite que ele próprio conseguiu trilhar. O aluno tem, e devemos sempre apostar nisso, a potencialidade de ser melhor do que nós e pode, justamente por isso, construir um mundo melhor. A maior alegria para um professor é ver que o seu aluno conseguiu superá-lo. E os que ele formar, o superarão também.

Nataniél Dal Moro é doutorando em História pela PUC-SP e iniciou as atividades no magistério no ano 2000, lecionando durante mais de meia década nas redes pública estadual e privada de Mato Grosso do Sul. Ministrou aulas em escolas localizadas em aldeias, assentamentos e na área urbana da cidade de Sidrolândia. Atuou também na Educação de Jovens e Adultos. E-mail: <natanieldaloro@bol.com.br>

Sinpro-SP realiza eleição para nova diretoria

Entre os dias 25 e 27/10, o Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, elege a sua nova diretoria. Os professores associados ao sindicato que lecionam na PUC-SP poderão votar em urna fixa que ficará na sede da APRO-PUC, nos três dias de pleito eleitoral, das 9h às 20h.

Concorre à eleição somente a chapa Sindicato

Forte e Democrático, encabeçada pelo professor Luiz Antonio Barbagli, atual presidente da entidade. Entre os professores da chapa estão quatro docentes da PUC-SP: José Salvador Faro (Jornalismo), Luiz Carlos de Campos (Matemática), Madalena Guasco Peixoto (Educação) e Neusa Maria de O. Bastos (Português).

Entre as principais propostas da chapa estão: am-

pliar a organização das professoras e dos professores nas escolas em que atuam; prosseguir na atuação política, reivindicatória e negociadora do Sinpro-SP em todas as instâncias, patronais ou não, nas quais os interesses e os direitos das professoras e dos professores das escolas particulares estejam envolvidos; redobrar a luta do Sindicato ao lado dos movimentos nacionais em

defesa de um sistema educacional comprometido com a justiça social e com a plena liberdade cidadã; manter a inserção do Sindicato no movimento dos trabalhadores em Educação e nos movimentos dos trabalhadores em geral.

Terão direito a voto todos os professores sindicalizados até 26/4, que estejam em dia com suas obrigações de associado.

Protestos contra governo Sarkozy param a França

Nos últimos dias, uma série de manifestações contra as reformas neoliberais do governo Sarkozy agitaram a França. Grande parte dos trabalhadores da educação, transporte e serviços públicos estão em greve desde o dia 7/10, contrários à reforma da previdência social, corrupção e política migratória do país.

A grande manifestação do dia 7/10 mobilizou 220 cidades em todo o país, reunindo cerca de 2,5 milhões de pessoas. Somente em Paris, 270 mil pessoas participaram do ato, o que representa 10% da população da cidade.

No dia 27/10, milhares de pessoas, a maioria jovens, saíram às ruas, também houve bloqueio aos acessos a combustíveis. Em Marselha, o aeroporto foi fechado por cerca de três horas.

O principal alvo dos protestos é o ministro do Trabalho, Eric Woerth. Ele é um dos criadores do projeto de reforma da previdência social e foi acusado de tráfico de influência, peculato, financiamento ilegal de campanha e fraude fiscal.

O governo francês quer elevar idade mínima de aposentadoria de 60 para 62 anos. A justificativa é que o aumento da idade e o aprimoramento do sistema de pensão são vitais para que as futuras gerações possam receber os benefícios. Os sindicatos respondem que a classe trabalhadora não pode ser punida e que o governo deveria buscar outras formas de financiamento.

BRASIL

A discussão sobre a previdência social vem atingindo vários países, tanto da Europa como das Améri-

cas. Antes mesmo de refletir somente um envelhecimento da população, que agora tem uma expectativa de vida mais prolongada, a falência dos sistemas previdenciários demonstra a incapacidade do capitalismo de atender as demandas da sociedade.

No Brasil, os governos FHC e Lula vêm seguidamente retirando direitos dos trabalhadores e "empurrando" o limite de idade das aposentadorias cada vez mais para frente. FHC cassou várias aposentadorias consideradas especiais e criou o famigerado Fator Previdenciário, responsável por reduzir em até 30% o valor das novas aposentadorias. Em 2010, a Câmara aprovou o fim do Fator Previdenciário, mas o presidente Lula vetou a decisão que se constituiu num dos principais eixos de sua campanha presidencial.

MTST ocupa Ministérios da Justiça e Planejamento

No dia 21/10, cerca de 800 manifestantes sem teto realizaram duas manifestações em Brasília. O MTST ocupou os Ministérios da Justiça e do Planejamento, que estão envolvidos nas negociações dos assentamentos Che Guevara, Zumbi dos Palmares e Santa Cristina, em São Paulo, Irmã Dorothy e Camilo Torres, em Minas Gerais, e Bela Vista no DF.

"O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto vem, mais uma vez, trazer suas negociações ao governo federal, como aconteceu mês passado, na Jornada Nacional Contra os Despejos. Naquela vez, tivemos progresso, e, através de nossa mobilização organizada, conseguimos nos colocar frente às desigualdades, e defender nossos direitos como cidadãos trabalhadores que somos. Dessa vez, não esperamos menos", diz o manifesto do movimento.

A ação no Ministério do Planejamento pediu que alguns compromissos assumidos pela Secretária do Patrimônio da União (SPU) fossem cumpridos. As negociações haviam começado em julho, quando a secretária afirmou que realizaria projetos para construção de moradias.

O Ministério da Justiça foi ocupado em repúdio às ordens de despejo das ocupações de Minas Gerais e São Paulo. O movimento pede que exista uma intervenção federal nestes processos, pois milhares de famílias dependem dessas moradias.

Divulgado resultado do plebiscito pelo Limite da Propriedade da Terra

O Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo entregou o resultado do Plebiscito Popular sobre o Limite da Propriedade, realizado em setembro de 2010. A campanha visa pressionar o Congresso Nacional para que seja incluído na Constituição Federal um novo inciso que limite o tamanho da terra em até 35 módulos fiscais.

No total, 519.623 pessoas participaram do plebiscito. As urnas passaram por 23 estados brasileiros e Distrito Federal. Santa Catarina, Amapá e Acre optaram por fazer um abaixo-assinado.

O plebiscito tinha duas per-

guntas, a primeira: você concorda que as grandes propriedades de terra no Brasil devem ter um limite máximo de tamanho?

95,52% responderam afirmativamente que sim; 3,52% que não, 0,63% foram votos em branco e 0,34% votos nulos.

Já a segunda pergunta: "você concorda que o limite das grandes propriedades de terra no Brasil possibilita aumentar a produção de alimentos saudáveis e melhorar as condições de vida no campo e na cidade?" Teve 95,52% de respostas positivas, 3,52%, negativamente, 0,63% foram votos em branco e 0,34% de votos nulos.

Os organizadores do plebiscito consideraram o resultado positivo, principalmente levando-se em conta as dificuldades encontradas na produção e distribuição do plebiscito.

Agora, o objetivo é criar um Plebiscito Oficial para que todos os cidadãos possam manifestar sua opinião. Também está circulando um abaixo assinado que tem o objetivo de entrar com um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) para a inserção de um novo inciso no artigo 186 da Constituição Federal, que pede cumprimento da função social da propriedade rural.

ROLA NA RAMPA

APROPUC lança revista sobre agricultura

No dia 8/11, às 19h, será lançado, no auditório 333, a edição número 36 da revista **PUCviva**, publicação acadêmica e informativa da APROPUC, que destaca o tema da agricultura no Brasil. Com edição geral de Bia Abramides e Marijane Lisboa, a revista traz artigos de Paulo Petersen, Fernando Bardelli, Plínio Arruda Sampaio, Rui Costa Pimenta, Wendell Ficher, Juliana San-

tili, Raul Marcelo, Marco Antonio de Moraes, Lia Giraldo da Silva e Daniel Araujo. No editorial, a professora Bia Abramides destaca como a agricultura brasileira é atrasada. "A estrutura agrária brasileira constituiu-se em uma das mais retrógradas do mundo, com enormes extensões de terra concentradas nas mãos de poucos latifundiários, para fins altamente lucrativos. Os capitais agrário, industrial e financeiro são parte da mesma lógica de

acumulação capitalista, que tem na força de trabalho humano, da cidade e campo sua mercadoria primeira, fonte de lucro pela superexploração do trabalho na extração da mais-valia. Já a professora Marijane Lisboa explica na apresentação porque os movimentos sociais lutam contra o atual modelo de agricultura do país: "contra esse modelo de agricultura insustentável, ambiental e socialmente, é tecida aos poucos uma rede de movi-

mentos sociais, reunindo agricultores sem terra, camponeses, ambientalistas, movimentos de saúde pública e populações indígenas e tradicionais, que se articula internacionalmente a outras tantas redes, como a Via Campesina. A agricultura familiar e ecológica é sua aposta na sobrevivência da humanidade". As revistas foram enviadas pela APROPUC e chegam nesta semana à casa dos professores associados.

Semana de Ciências Sociais e América Latina

Entre os dias 25 e 30/10, será realizada a Semana de Ciências Sociais, sob o tema *América Latina: Bicentário de uma Luta Inacabada*. A semana é organizada pelo colegiado de Ciências Sociais do Centro Universitário Fundação Santo André, CEHAL, NEHTIPO, Depar-

tamento de História e Faculdades Cásper Líbero. As atividades terão presença de pesquisadores do Peru, Chile, Argentina, Colômbia e Brasil e ocorrerem nas três faculdades organizadoras. Para conferir a programação completa acesse: www.colegiadosociais.com.

Nu-Sol organiza nova aula teatro

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Liberária) fará no dia 26/10, no Tucarena, a partir das 19h30, a Aula-teatro 8: Terr@. A atividade visa mostrar um lado diferenciado do estudo e da pesquisa na PUC-SP, em especial, na Faculdade de Ciências Sociais.

APROPUC distribui novas carteirinhas

A APROPUC está distribuindo carteirinhas de identificação para seus associados, com validade até 2012. Todos os professores associados à entidade receberão a carteirinha em seus escaninhos.

Palestra debate perspectivas sobre conflitos internacionais

A partir das 18h do dia 26/10 acontecerá uma palestra discutindo as novas perspectivas sobre conflitos internacionais. A palestra, que acontecerá no auditório 239, visa apresentar

pesquisas dos professores do curso de Relações Internacionais, em andamento sobre temáticas relacionadas à segurança pública e internacional, bem como a conflitos internacionais.

Prêmio Vladimir Herzog no TUCA

Acontecerá no TUCA, dia 25/10, a partir das 19h, a entrega do 32º Prêmio Vladimir Herzog, umas das mais importantes premiações jornalísticas do Brasil. A jornalista Tatiana Merlino, da revista Caros Amigos, ganhou uma men-

ção honrosa pela matéria *Grupos de extermínio matam com a certeza da impunidade*, de junho de 2010. A revista é editada pelo professor da PUC-SP, Hamilton Octávio de Souza, e pelo segundo ano consecutivo é premiada.

Na FEA mais uma Semana de Economia

Nos dias 26, 27 e 28/10 acontece a VII Semana de Economia na PUC-SP. A Semana de Economia é um evento realizado pelo Departamento de Economia e tem como objetivos ampliar o debate sobre as ciências econômicas e a constituição de um espaço acadêmico para a divulgação dos trabalhos de pesquisa dos professores e alunos do curso de Economia da PUC-SP. Para maiores detalhes sobre a programação acesse o site www.pucsp.br/conteudo/viii-semana-de-economia-puc-sp.

Pastoral promove Natal dos Sonhos

A Arquidiocese de São Paulo está promovendo a Campanha Natal dos Sonhos com o objetivo de arrecadar brinquedos para crianças carentes. A Pastoral Univeristária da PUC-SP, o Colégio Luiza Marillac, a PUC Junior Consultoria da PUC-SP também estão apoiando a campanha. As doações podem ser feitas em todos os campi da PUC-SP, nas caixas colocadas nos corredores, nas secretárias e recepções. No dia 27/11, no TUCA, às 10h, será realizado um evento com apresentações artísticas para arrecadar brinquedos.